

Enap

Plano Estratégico 2018-2022 da Superintendência do Desenvolvimento do Centro-Oeste



*Construção coletiva do Plano Estratégico da
Superintendência do Desenvolvimento do Centro-Oeste*

Dezembro de 2017

*Presidente da Fundação Escola
Nacional de Administração Pública*
Francisco Gaetani

*Superintendente da
Superintendência do
Desenvolvimento do Centro-Oeste*
Antônio Carlos Nantes de Oliveira

Diretor de Educação Continuada
Paulo Marques

Chefe de Gabinete
Márcio Scatena Villar

Facilitadores
Wankes Leandro Ribeiro
Wendy Willian Balotin

Diretor de Administração
Bruno Pinheiro Dias Semeghini

Diretor de Planejamento e Avaliação
Roberto Postiglione de Assis
Ferreira Júnior

*Diretor de Implementação de
Programas e de Gestão de Fundos*
Edimilson Alves

Auditores-chefe
Sônia Maria Souto

Procurador-chefe
Aluizo Silva de Lucena

Ouvidor
André Luiz Teixeira

Assessor de Comunicação
Leonardo Mota Neto

Equipe principal - Sudeco

Carlos Eduardo Carneiro e Sousa – *Coordenação de Recursos Humanos*
Ellen Rose de Aguiar Barbosa – *Assessoria de Comunicação*
Fernanda Cruz Ribeiro da Luz – *Diretoria de Planejamento e Avaliação*
Fernanda Moutinho de Barros Pimentel – *Diretoria de Planejamento e Avaliação*
Lívia Passos Xavier – *Auditoria*
Paloma Marques Figueirôa – *Assessoria de Comunicação*
Priscilla Marotta Gardino – *Diretoria de Planejamento e Avaliação*
Sérgio Luis Machado Rodrigues da Cunha – *Gabinete*
Sérgio Magno Carvalho de Souza – *Diretoria de Planejamento e Avaliação*
Suellen e Silva Vidal de Oliveira – *Coordenação do Fundo Constitucional de
Financiamento do Centro-Oeste*
Williams Roberto Santinatti Valderramos – *Coordenação do Fundo de
Desenvolvimento do Centro-Oeste*

Sumário

1. INTRODUÇÃO	4
2. APRESENTAÇÃO	5
3. REFERENCIAIS ESTRATÉGICOS	6
3.1. MISSÃO	6
3.2. PROPÓSITO	6
3.3. VISÃO	6
3.4. VALORES	6
4. CADEIA DE VALOR	6
5. ANÁLISE DO AMBIENTE	7
5.1. ANÁLISE SWOT	7
5.2. CURVA DE VALOR	9
5.3. CENÁRIOS	10
6. DESAFIOS ESTRATÉGICOS PARA OS PRÓXIMOS 10 ANOS	12
7. MAPA ESTRATÉGICO DA SUDECO	14
8. INDICADORES PROPOSTOS	16
8.1. INDICADORES DA PERSPECTIVA SOCIEDADE	17
8.2. INDICADORES DA PERSPECTIVA PROCESSOS INTERNOS	30
8.3. INDICADORES DA PERSPECTIVA APRENDIZADO & CRESCIMENTO E TIC	31
8.4. INDICADORES DA PERSPECTIVA ORÇAMENTO	34
9. ANEXO	39

1. INTRODUÇÃO

Extinta em 1990, a Sudeco foi recriada pela Lei Complementar nº 129, de 8 de janeiro de 2009. Em 4 de maio de 2011, com o Decreto Presidencial nº 7.471, a Sudeco foi estruturada e, nesse mesmo ano, voltou a funcionar. Vinculada ao Ministério da Integração Nacional, a Sudeco tem a finalidade de promover o desenvolvimento regional, de forma includente e sustentável, e a integração competitiva da base produtiva regional na economia nacional e internacional.

Compete à Superintendência definir objetivos e metas econômicas e sociais que levem ao desenvolvimento sustentável da Região Centro-Oeste; elaborar o Plano Regional de Desenvolvimento do Centro-Oeste (PRDCO), articulando-o com as políticas e os planos de desenvolvimento nacional, estaduais e municipais e, em especial, com a Política Nacional de Desenvolvimento Regional (PNDR); formular programas e ações com os ministérios para o desenvolvimento regional; articular a ação dos órgãos e entidades públicos e fomentar a cooperação dos entes econômicos e sociais representativos da região.

Cabe ainda à autarquia, entre outras competências, promover a cooperação com consórcios públicos e organizações sociais de interesse público para o desenvolvimento econômico e social da Região Centro-Oeste; assegurar a articulação das ações de desenvolvimento com o manejo controlado e sustentável dos recursos naturais; estimular a obtenção de patentes e apoiar as iniciativas que visam a impedir que o patrimônio da biodiversidade seja pesquisado, apropriado e patenteado em detrimento dos interesses da Região e do País; promover o desenvolvimento econômico, social e cultural e a proteção ambiental dos ecossistemas regionais, em especial do Cerrado e do Pantanal, por meio da adoção de políticas diferenciadas para as sub-regiões.

Diante de sua finalidade e competências, além da ambição e das oportunidades que se desenham no horizonte, o Superintendente, os Diretores e os demais colaboradores da autarquia, alinhados à trajetória construída nos últimos anos, verificaram a necessidade da construção de um Plano Estratégico 2018-2022.

2. APRESENTAÇÃO

O presente documento corresponde a apresentação do resultado alcançado com o projeto de elaboração do Plano Estratégico (PE) da Superintendência do Desenvolvimento do Centro-Oeste (Sudeco) coordenado pela Escola Nacional de Administração Pública (Enap) para o período de 2018 a 2022.

O PE elaborado retrata a concepção estratégica e as principais diretrizes que nortearão a atuação da Sudeco no período de 2018 a 2022 e o desdobramento das iniciativas estratégicas. O trabalho realizado envolveu atividades como capacitação, estudo, oficinas de trabalho com servidores e validações.

O método utilizado na elaboração do PE é conhecido como moderação, ou a facilitação de grupos, e envolve a condução orientada de processos de discussão, entre participantes de um grupo de trabalho, para a construção democrática de conhecimentos, curso de ação ou tomada de decisão, com vistas à mudança institucional, postura profissional e pessoal. Esse método promove a aprendizagem coletiva nas relações de trabalho, bem como o fortalecimento do diálogo, tendo como premissa que o resultado do trabalho coletivo é sempre maior que o esforço individual. Por esse motivo, constitui o método escolhido para o presente projeto.

Utilizou-se também conceitos e práticas modernas, como Design Thinking, The Golden Circle e Curva de Valor, para estimular a participação, a sinergia e a construção de um Plano Estratégico moderno e que refletisse as aspirações e os anseios da Sudeco.

Cabe ressaltar que todas as elaborações realizadas foram confrontadas com a Lei Complementar nº 129, de 8 de janeiro de 2009, que instituiu, na forma do art. 43 da Constituição Federal, a Superintendência do Desenvolvimento do Centro-Oeste – Sudeco, estabeleceu sua missão institucional, natureza jurídica, objetivos, área de atuação, instrumentos de ação, alterou a Lei nº 7.827, de 27 de setembro de 1989, além de outras providências.

Por fim, no intervalo compreendido entre as Oficinas que propiciaram a construção do PE, os participantes foram orientados a refletirem sobre as construções realizadas até então e a compartilharem com os colegas de trabalho. No início de cada Oficina, as reflexões, críticas e sugestões eram avaliadas e validadas pelo grupo. Esse processo permitiu a validação e a legitimação do PE ao longo da sua construção.

Este documento está dividido em 6 partes:

- Referenciais Estratégicos, contemplando a Missão, Propósito, Visão e os Valores.
- Cadeia de Valor.
- Análise do Ambiente, contemplando a Análise SWOT, Curva de Valor e os Cenários.
- Desafios Estratégicos para os próximos 10 anos.
- Mapa Estratégico.
- Indicadores propostos.

3. REFERENCIAIS ESTRATÉGICOS

Os referenciais estratégicos balizam o percurso da organização a partir da definição de uma finalidade precípua (Missão), da elaboração de uma meta de médio ou longo prazo (Visão de Futuro) e de princípios que regerão sua atuação (Valores).

3.1. Missão

Promover o desenvolvimento do Centro-Oeste, de forma includente e sustentável, e a integração competitiva da base produtiva regional na economia nacional e internacional.

3.2. Propósito

Contribuir para o desenvolvimento e a redução das desigualdades regionais por meio da ação articulada com o setor público e privado, sociedade civil e organizações internacionais, elaborando, coordenando e gerenciando planos, programas e ações e apoiando e estimulando investimentos.

3.3. Visão

Ser referência nacional e internacional na formulação e na execução de políticas regionais que promovam o desenvolvimento do Centro-Oeste.

3.4. Valores

- Ética e Transparência.
- Sustentabilidade econômica, social e ambiental.
- Postura inovativa.
- Eficiência, Eficácia e Efetividade.
- Valorização dos seus Profissionais.

4. CADEIA DE VALOR

A Cadeia de Valor, introduzida por Michael Porter em 1985, é composta por dois fluxos de atividades: primárias e de apoio. O fluxo de atividades primárias, também é conhecido como atividades-fim da organização, vai desde as fontes de matérias-primas básicas, acrescentado valor a cada uma das atividades, até o produto final entregue nas mãos do consumidor e o pós-venda. As atividades de apoio, como o próprio nome diz, apoiam, ou facilitam, que o fluxo das atividades primárias ocorra.

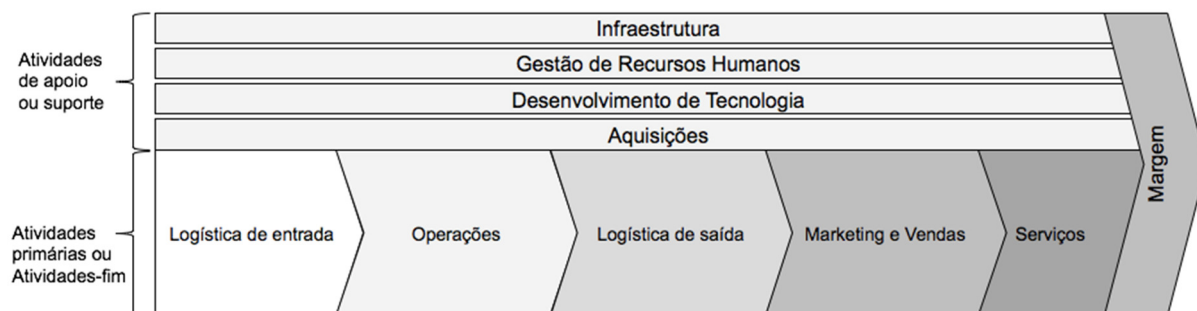


Figura 1 – Cadeia de Valor de Porter, 1985.

Conforme pode ser percebido na Figura 1, a Cadeia de Valor foi concebida originalmente para indústria, isto é, produtos, e tem nos seus fluxos atividades que não se aplicam aos serviços. Por este motivo, o Professor Wankes Leandro, fez uma adaptação da Cadeia de Valor para o Serviço Público, especificamente para a Sudeco. Vide Figura 2.

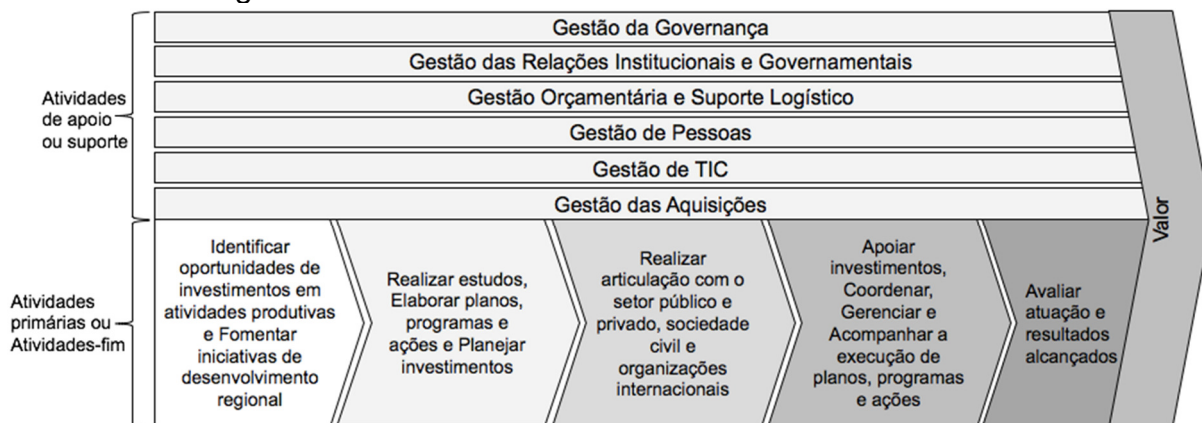


Figura 2 – Cadeia de Valor da Sudeco.

A Cadeia de Valor para o Serviço Público utiliza o mesmo conceito da Cadeia de Valor de Porter para conceber o fluxo das atividades-fim, e deve ser desenhada especificamente para cada Órgão. Com relação às atividades de apoio, elas são fixas e não devem ser alteradas.

O objetivo da Cadeia de Valor é identificar os principais fluxos de processos dentro de uma organização. A partir deste modelo pode ser desdobrado o mapeamento dos processos da organização e realizado o alinhamento da estrutura organizacional, cargos e funções.

5. ANÁLISE DO AMBIENTE

Para realizar a análise do ambiente interno e externo da Sudeco, foram utilizadas três técnicas/ferramentas:

- Análise SWOT.
- Curva de Valor.
- Construção de cenários.

O objetivo da análise do ambiente é dotar os participantes da elaboração do Plano Estratégico da Sudeco de uma consciência que os permitam elencar quais são os desafios estratégicos para a Sudeco para os próximos 10 anos.

5.1. Análise SWOT

A análise SWOT, é uma ferramenta clássica e tradicional para a análise do ambiente. É amplamente utilizada nos processos de planejamento estratégico, em razão de sua simplicidade e das opções de análise e customização. Por meio do confronto entre os elementos do ambiente interno (forças/strengths e fraquezas/weaknesses) e do

ambiente externo (oportunidades/opportunities e ameaças/threats), a matriz identifica fatores-chave da gestão que permitem estabelecer prioridades de atuação.

As forças/strengths identificadas para a Sudeco são:

- Servidores jovens e qualificados.
- Infraestrutura moderna.
- Processos eletrônicos (Sistema Eletrônico de Informações – SEI).
- Sudeco é gestora de fundos de relevância (Fundo Constitucional de Financiamento do Centro-Oeste – FCO e Fundo de Desenvolvimento do Centro-Oeste – FDCO).
- Localização geográfica no centro do poder político.
- Bom relacionamento com entes federados.
- Área de atuação específica (Centro-Oeste).

As fraquezas/weaknesses identificadas para a Sudeco são:

- Ações de comunicação institucional de baixo resultado.
- Capacitação descontinuada.
- Alta evasão da autarquia.
- Ausência de gestão por competência.
- Carência de pessoal.
- Alta rotatividade dos gestores.
- Alta dependência dos contratos de terceirização.
- Não ter acesso aos 2% do FDCO, previsto em lei.
- Ausência de Plano de Carreira.
- Alto passivo de transferências voluntárias.
- Baixo investimento em Tecnologia da Informação e Comunicação – TIC.
- Descontinuidade do mapeamento de processos.
- Pouco ou inexistente planejamento orçamentário e financeiro das áreas.
- Ausência de escritórios nos Estados do Centro-Oeste (CO).

As oportunidades/opportunities identificadas para a Sudeco são:

- Região Centro-Oeste ser promissora e dinâmica.
- Disponibilidade de recursos internacionais.
- Emendas parlamentares e Parcerias.
- Home office.
- Evolução tecnológica que possa facilitar/automatizar a Gestão e a atuação da Sudeco.
- Demanda crescente por tecnologias sustentáveis.
- Demanda da sociedade por ações de desenvolvimento regional do Centro-Oeste.

As ameaças/threats identificadas para a Sudeco são:

- Restrição orçamentária.
- Ingerência política.
- Extinção da Sudeco.
- Instabilidade política.

- Ingerência nos Fundos.
- Evolução tecnológica exponencial.
- Desvalorização das políticas de desenvolvimento regional pelo Governo Central.

A Figura 3, representa a Análise SWOT da Sudeco.

Análise SWOT da Sudeco

F Forças • Servidores jovens e qualificados • Infraestrutura moderna • Processos eletrônicos (SEI) • SUDECO é gestora de fundos de relevância (FCO e FDCO) • Localização geográfica no centro do poder político • Bom relacionamento com entes federados • Área de atuação específica (Centro-Oeste)	F Fraquezas • Ações de comunicação institucional de baixo resultado • Capacitação descontinuada • Alta evasão do Órgão • Ausência de gestão por competência • Carência de pessoal • Alta rotatividade dos gestores • Alta dependência dos contratos de terceirização • Não ter acesso aos 2% do FDCO, previsto em Lei • Ausência de Plano de Carreira • Alto passivo de transferências voluntárias • Baixo investimento em TIC • Descontinuidade do mapeamento de processos • Pouco ou inexistente planejamento orçamentário e financeiro das áreas • Ausência de escritórios em outros Estados do Centro-Oeste
O Oportunidades • Região CO ser promissora e dinâmica • Disponibilidade de recursos internacionais • Emendas parlamentares e Parcerias • Home office • Evolução tecnológica que possa facilitar/automatizar a Gestão e a atuação da SUDECO • Demanda crescente por tecnologias sustentáveis • Demanda da sociedade por ações de desenvolvimento regional do Centro-Oeste	A Ameaças • Restrição orçamentária • Ingerência política • Extinção da SUDECO • Instabilidade política • Ingerência nos Fundos • Evolução tecnológica exponencial • Desvalorização das políticas de desenvolvimento regional pelo Governo Central

Prof. Wankes Leandro | www.wankesleandro.com

Figura 3 – Análise SWOT da Sudeco.

5.2. Curva de Valor

A Curva de valor é um gráfico criado pelos autores W. Chan Kim e Renee Mauborgne, introduzido no livro “A Estratégia do Oceano Azul” em 2004, e serve para identificar o “Oceano Azul” que a organização deverá navegar. Conforme os autores, as organizações que identificam/criam o seu Oceano Azul praticam o que eles chamam de inovação de valor, ou seja, focam em oferecer valor para os seus clientes e assim desbravam novos espaços de mercado inexplorados.

Assim, utilizando a técnica para construção da Curva de Valor, primeiro foram identificadas as organizações que oferecem serviços concorrentes e/ou substitutos aos serviços oferecidos pela Sudeco, a saber:

- Consórcio Interestadual de Desenvolvimento do Brasil Central.
- Ministério da Integração Nacional (MI) – Secretaria de Desenvolvimento Regional (SDR).
- Ministério das Cidades.
- Superintendência do Desenvolvimento da Amazônia – SUDAM.
- Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Parnaíba – Codevasf.
- Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada – IPEA.

- Centros de Pesquisa e Tecnológicos de Universidades, Institutos e Fundações.

Por fim, foram analisados comparativamente os serviços da Sudeco com os serviços oferecidos pelas organizações listadas anteriormente com objetivo de identificar atributos que devem ser elevados, isto é, melhorados quanto à prestação de serviços pela Sudeco, os atributos que devem ser eliminados, os que devem ser criados e os que devem ser eliminados.

Para a Sudeco, foram identificados três atributos que devem ser elevados e três atributos que devem ser criados. Não foram identificados atributos que devem ser reduzidos ou eliminados.

Atributos dos serviços oferecidos pela Sudeco que devem ser elevados:

- Competência técnica.
Significa: ter conhecimento e habilidades para atuar.
- Consultoria técnica.
Significa: ter conhecimento e habilidades para entender necessidades e orientar investimentos.
- Capacidade de articulação.
Significa: ter conhecimento e habilidades para articular com diversas partes interessadas para alcançar os resultados pretendidos.

Atributos dos serviços oferecidos pela Sudeco que devem ser criados:

- Reconhecimento/reputação.
Significa: ser uma referência positiva no mercado.
- Celeridade.
Significa: oferecer o serviço em tempos menores do que outras organizações.
- Experiência comprovada.
Significa: disponibilizar histórico organizado e catalogado de serviços realizados e resultados alcançados.

5.3. Cenários

A análise de cenários é também uma técnica/ferramenta bastante utilizada no processo de planejamento estratégico, pois consiste em um exercício de identificar e analisar futuras ocorrências no contexto estratégico da organização. É uma visão de futuro consistente, baseada em suposições plausíveis sobre os importantes temas que podem influenciar um setor (PORTER, 1996).

Nesse sentido, para a Sudeco, primeiramente foram elaborados quatro cenários para uma janela de oportunidade para os próximos 10 anos:

- Ouro, cenário em que os problemas atuais estão resolvidos e tudo funciona bem.

- Abacaxi, cenário em que os problemas se agravaram e as coisas estão piorando.
- Vanila, cenário em que os problemas atuais persistem e não há grandes avanços.
- Bonzinho, cenário em que os problemas atuais começaram a se resolver e as coisas estão melhorando.

No momento seguinte, foi construído o cenário mais provável que, conforme escolha do grupo, utilizou o cenário Bonzinho como base.

Assim, um resumo do Cenário mais provável para a Sudeco para os próximos 10 anos é:

- Melhoria da visibilidade da Sudeco, com mais recursos no plano de ação; servidores mais motivados e tímido efeito no desenvolvimento da região.

As características desse cenário são:

- Maior alinhamento com o MI/SDR e outras superintendências.
- Home Office.
- Projeto de estudo para implementação de gestão por competência.
- Plano de Capacitação mais efetivo.
- Melhoria estrutural e tecnológica.
- Acesso aos 2% do FDCO, previsto em lei.
- Melhoria na alocação de recursos.
- Revisão e continuidade do mapeamento dos processos.
- Plano de carreira tramitando no legislativo.
- Novo concurso público para reposição das vagas ociosas atuais.
- Algumas Gratificações Temporárias das Unidades dos Sistemas Estruturadores da Administração Pública Federal (GSISTE) lotadas na Sudeco.
- Maior dotação orçamentária no Plano de Ação da autarquia, o que permite a execução de alguns de seus projetos.

Em relação às variáveis políticas, econômicas e normativas, supõe-se como plausível que aconteça:

- Fortalecimento do MI.
- Interesse político pelo desenvolvimento regional (maior dotação orçamentária da Sudeco).
- Mudanças normativas favoráveis à Sudeco.
- Melhoria da situação econômica do Brasil e orçamentária do serviço público (maior arrecadação).
- Pequeno crescimento econômico com tímida melhoria na qualidade de vida da sociedade do Centro-Oeste.
- Manutenção da base produtiva baseada em produtos primários (commodities), com pequena diversificação e agregação de valor ao produzido.

Em relação às variáveis sociais e ambientais, supõe-se como plausível que aconteça:

- Pequena redução das assimetrias intra-regionais, com algumas ações de importância nos espaços prioritários.

- Demanda da sociedade por ações de desenvolvimento regional/atuação da Sudeco.
- Imposição da sociedade por orçamento participativo.
- Demanda pelo desenvolvimento sustentável.

Em relação à variável tecnológica, supõe-se como plausível que aconteça:

- Melhoria da integração tecnológica entre Órgãos Públicos.
- Novas tecnologias absorvidas pela Sudeco, facilitadoras para sua atuação.
- Acesso remoto à rede da Sudeco, com segurança e eficiência.

A Figura 4 representa o Cenário mais provável para a Sudeco nos próximos 10 anos.

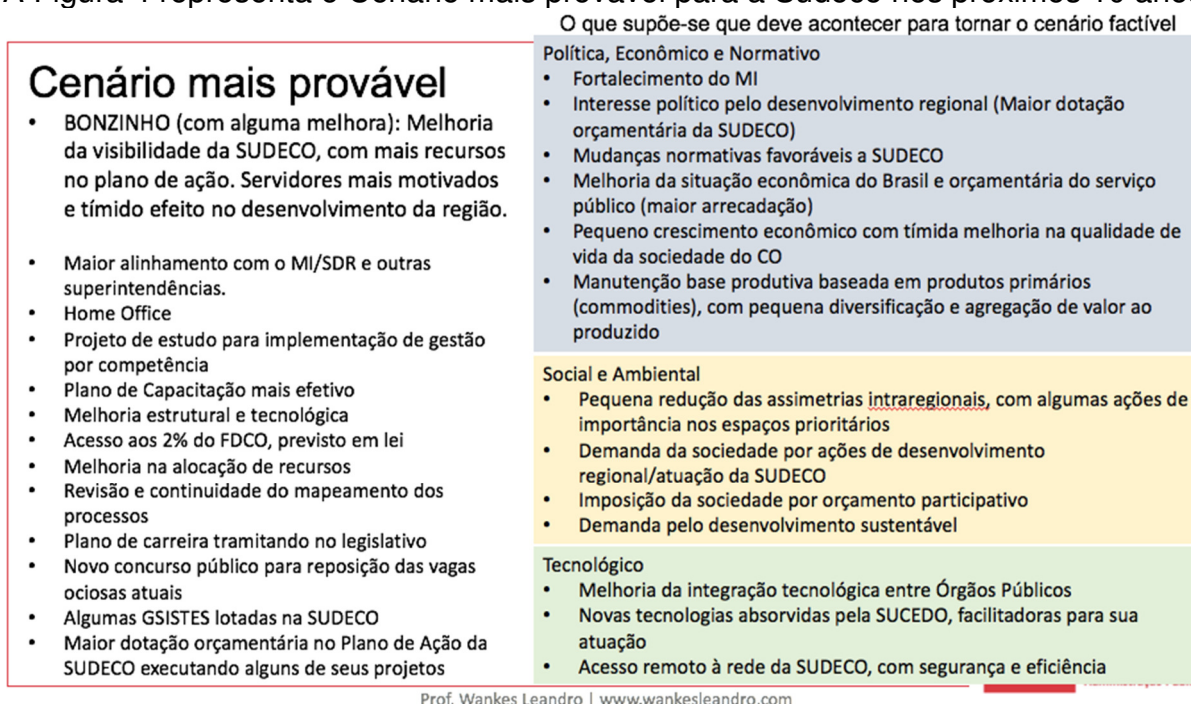


Figura 4 – Cenário mais provável para a Sudeco nos próximos 10 anos.

6. DESAFIOS ESTRATÉGICOS PARA OS PRÓXIMOS 10 ANOS

Desafios Estratégicos representam as grandes diretrizes que norteiam os esforços para a atuação da Sudeco nos próximos 10 anos.

Foram elencados seis Desafios Estratégicos para a entidade.

1. Conhecimento e reconhecimento da Sudeco pela sociedade e organizações por suas ações sustentáveis e de desenvolvimento regional

Atualmente, a Sudeco possui pouca visibilidade das suas ações na sociedade e junto a outras organizações interessadas no desenvolvimento regional. Isso enfraquece a autarquia, tornando-a vulnerável às pressões políticas externas. Por conhecimento entende-se a necessidade de maior e melhor divulgação da existência da Sudeco e das ações por ela empreendidas junto à sociedade. A

partir desse conhecimento, aliado à efetividade de suas ações, espera-se a criação de uma percepção positiva pela sociedade.

Além disso, há grande demanda da sociedade por ações de desenvolvimento regional pautadas, entre outros fatores, pela sustentabilidade.

O grande desafio é aumentar o impacto e a abrangência dos projetos executados para que a Sudeco efetivamente tenha influência no desenvolvimento regional e consiga conquistar a confiança da população em relação aos serviços prestados, além de demonstrar que é possível potencializar o desenvolvimento da Região Centro-Oeste de forma sustentável.

2. Maior captação e melhor alocação dos recursos financeiros

Atualmente, em função do contingenciamento e da dependência de repasses efetuados pelo Ministério da Integração Nacional, a Sudeco trabalha com recursos mínimos, principalmente provenientes de emendas parlamentares, para se manter administrativamente e para executar projetos de seu plano de ação.

Uma maior captação de recursos financeiros significa a articulação política com o governo, MI e parceiros, visando obter recursos destinados à autarquia, bem como a dotação orçamentária para acesso aos 2% do FDCO.

Uma melhor alocação dos recursos financeiros significa priorizar ações em locais com capacidade de gestão de políticas públicas e maior grau de vulnerabilidade, além da articulação política e institucional para a promoção de ações que atendam ao interesse público, ao mesmo tempo em que permita à Sudeco ter visibilidade política e institucional.

3. Implementação da Gestão de Risco

Houve a publicação da Instrução Normativa Conjunta MP/CGU (à época, Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão e Controladoria-Geral da União) nº 01, de 10 de maio de 2016, orientando a instituição da Gestão de Riscos.

Nesse contexto, a Sudeco constituiu o Comitê de Governança, Riscos e Controles para incrementar a Gestão de Riscos, com a recente publicação da Política Interna de Gestão de Riscos.

Implementar a Gestão de Riscos significa estabelecer medidas internas que identifiquem e mitiguem as ameaças e vulnerabilidades, permitindo uma melhor tomada de decisão.

4. Fortalecimento e valorização da força de trabalho

A Sudeco conta com um grupo jovem e qualificado de servidores. Apesar disso, atualmente, a entidade dispõe de um quadro reduzido, devido à evasão e não reposição, além da ausência de um Plano de Carreira bem definido.

Nesse contexto, por fortalecimento entende-se a criação de meios para a força de trabalho ser especializada, além de sentir-se parte de um modelo de gestão e de processos de trabalho bem definidos. Em termos práticos, significa ter as

atribuições bem definidas, um fluxo de processos claro e otimizado, um plano de capacitação, entre outros.

Por valorização entende-se o reconhecimento e a recompensa pela qualificação e competência do profissional. Entre outras ações, envolve a isonomia de carreira, benefícios e gratificações dentro da autarquia, entre demais órgãos e entidades e a implantação da Gestão por Competência.

Entende-se por força de trabalho qualquer pessoa física ou jurídica que trabalhe na Sudeco, para a Sudeco ou pela Sudeco.

5. Absorção de novas tecnologias de forma otimizada

Recentemente, a Sudeco passou pela automatização dos seus processos, mediante a implantação do SEI.

Por absorção entende-se a incorporação de novas tecnologias nos processos finalísticos e de suporte.

Por otimizada entende-se a aquisição dessas tecnologias pela melhor relação custo-benefício possível, considerando a constante evolução tecnológica.

6. Desdobramento e implementação do Mapa Estratégico

Atualmente, a Sudeco não dispõe de um Mapa Estratégico para orientar a sua gestão. Existe um plano elaborado de forma paliativa, em que constam alguns objetivos e indicadores.

No final de 2017, foi realizado um esforço para a elaboração de um Plano Estratégico 2018-2022.

O presente desafio consiste no desdobramento dos Objetivos Estratégicos em iniciativas estratégicas (programas e projetos), a existência de uma metodologia de gerenciamento de projetos e processos, a utilização dos indicadores e metas na gestão e a revisão periódica do Plano Estratégico, com vistas a mantê-lo sempre desafiador e factível.

7. MAPA ESTRATÉGICO DA SUDECO

O Mapa Estratégico é a representação visual dos Objetivos Estratégicos definidos para a organização, e serve também como ferramenta de comunicação interna, com os fornecedores e parceiros, bem como com o mercado e a sociedade.

O Mapa Estratégico da Sudeco é composto por 17 Objetivos Estratégicos, sendo 4 Objetivos da perspectiva de Orçamento, 3 da perspectiva de Aprendizado & Crescimento, 3 Objetivos de Processos Internos e 7 Objetivos da perspectiva da Sociedade.

Em termos de balanceamento, essa distribuição dos Objetivos Estratégicos nas quatro perspectivas representa o foco das aspirações da entidade que, no caso da Sudeco, indica que o foco é a perspectiva da Sociedade, com 41% dos Objetivos Estratégicos.

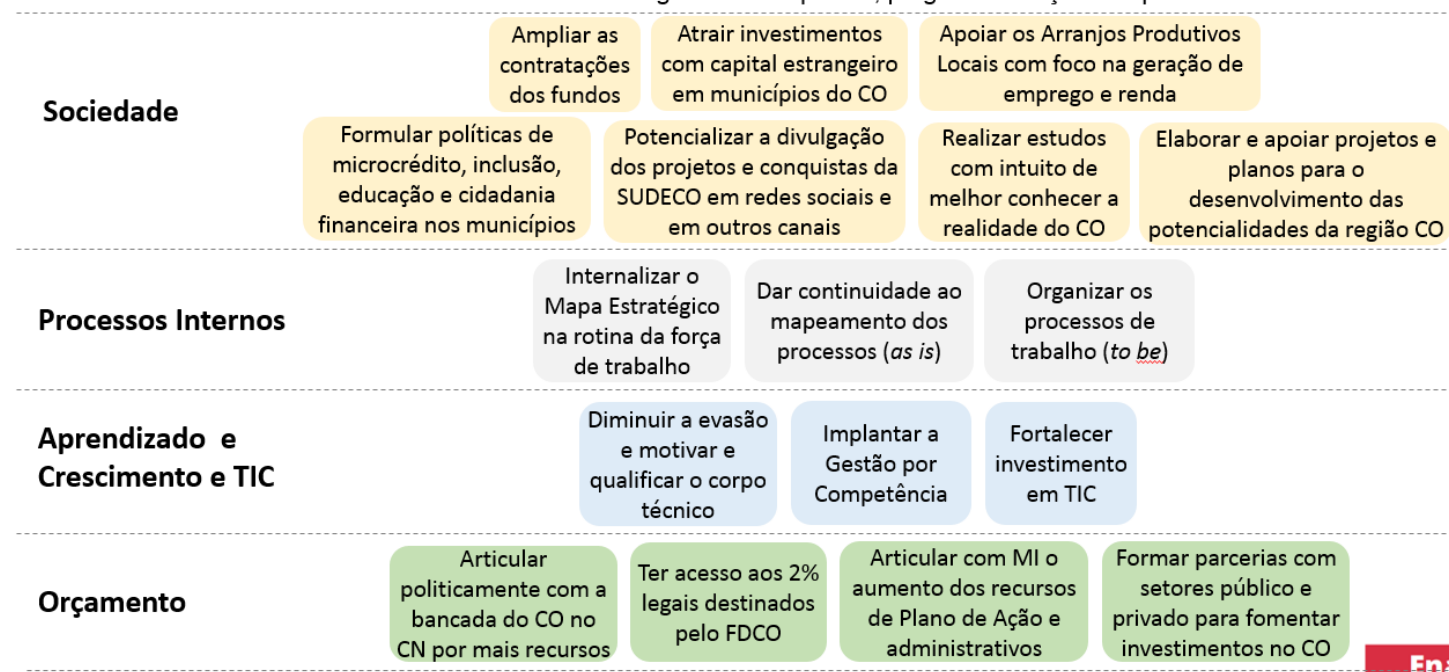
A Figura 5 representa o Mapa Estratégico da Sudeco.

Mapa estratégico da Sudeco para os próximos 5 anos

Missão: Promover o desenvolvimento do Centro-Oeste, de forma incluyente e sustentável, e a integração competitiva da base produtiva regional na economia nacional e internacional.

Visão: Ser referência nacional e internacional na formulação e na execução de políticas regionais que promovam o desenvolvimento do Centro-Oeste.

Propósito: Contribuir para o desenvolvimento e a redução das desigualdades regionais por meio da ação articulada com o setor público e privado, sociedade civil e organizações internacionais, elaborando, coordenando e gerenciando planos, programas e ações e apoiando e estimulando investimentos.



Prof. Wankes Leandro | www.wankesleandro.com

Figura 5 – Mapa Estratégico da Sudeco.

8. INDICADORES PROPOSTOS

Os Indicadores vinculam-se diretamente com os Objetivos Estratégicos e têm a finalidade de medir, avaliar o desempenho e efetuar correções na atuação da organização para que os Objetivos Estratégicos sejam alcançados.

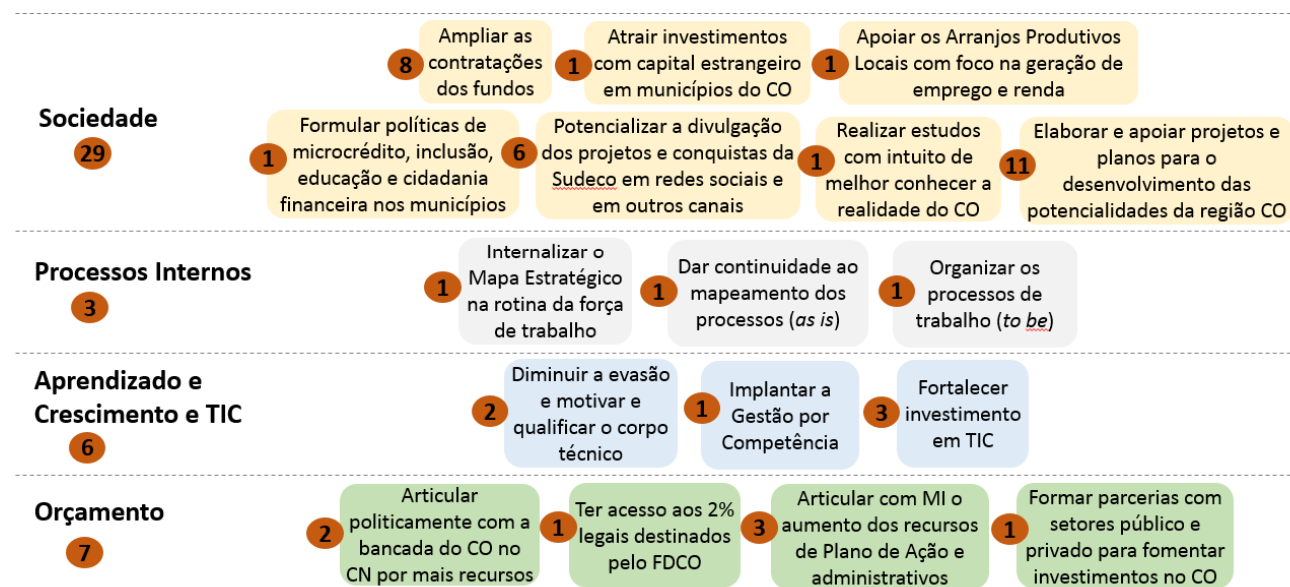
Nesse sentido, foram identificados Indicadores para cada um dos 17 Objetivos Estratégicos, totalizando 45 indicadores. Vide Figura 6.

Resumo dos Indicadores

Total de 45 indicadores

Legenda:

● Quantidade de indicadores



8.1. Indicadores da perspectiva Sociedade

Objetivo Estratégico: 1 - Ampliar as contratações dos fundos

Indicador	Fórmula	Unidade	Interpretação / Sentido	Fonte / Responsável	Periodicidade	Meta
1 Índice de Contratação por Porte (ICMP)	$ICMP = \frac{VCMP}{VCT} \times 100$ VCMP: valor contratado com recursos do FCO por tomadores de menor porte no exercício. VCT: valor contratado total com recursos do FCO no exercício.	Percentual (%).	Quanto maior o percentual, maior o valor contratado com recursos do FCO pelos tomadores de menor porte em relação ao total do valor contratado com recursos do fundo.	Banco do Brasil S.A. / Coordenador do Fundo Constitucional de Financiamento do Centro-Oeste.	Anual.	51%.
2 Índice de Operações com Novos Beneficiários no Exercício (ICNB)	$ICNB = \frac{QONB}{QOT} \times 100$ QONB: quantidade de operações contratadas com recursos do FCO por novos beneficiários no exercício. QOT: quantidade de operações contratadas total com recursos do FCO.	Percentual (%).	Quanto maior o percentual, maior a quantidade de novos beneficiários em relação à quantidade total de operações contratadas com recursos do FCO.	Banco do Brasil S.A. / Coordenador do Fundo Constitucional de Financiamento do Centro-Oeste.	Anual.	20%.

Indicador	Fórmula	Unidade	Interpretação / Sentido	Fonte / Responsável	Periodicidade	Meta
3 Índice de Contratações por Tipologia dos Municípios (ICTM)	$ICTM = \frac{VCTM}{VCT} \times 100$ VCTM: valor contratado com recursos do FCO nos municípios integrantes das microrregiões classificadas na tipologia da PNDR como de renda estagnada e dinâmica. VCT: valor contratado total com recursos do FCO no exercício.	Percentual (%).	Quanto maior o percentual, maior o valor contratado com recursos do FCO nos municípios integrantes das microrregiões classificadas na tipologia da PNDR como de renda estagnada e dinâmica em relação ao total do valor contratado com recursos do fundo.	Banco do Brasil S.A. / Coordenador do Fundo Constitucional de Financiamento do Centro-Oeste.	Anual.	57%.
4 Índice de Desconcentração do Crédito (IDC)	$IDC = \frac{VCT}{QOC}$ VCT: valor contratado total com recursos do FCO no exercício. QOT: quantidade de operações contratadas total com recursos do FCO.	Reais (R\$) por operação.	Apresenta a média do valor contratado com recursos do FCO por operação.	Banco do Brasil S.A. / Coordenador do Fundo Constitucional de Financiamento do Centro-Oeste.	Anual.	R\$ 130.000,00 por operação.

Indicador	Fórmula	Unidade	Interpretação / Sentido	Fonte / Responsável	Periodicidade	Meta
5 Índice de Cobertura das Contratações no Exercício (ICCE)	$ICCE = \frac{MOC}{MR} \times 100$ MOC: quantidade de municípios com operações contratadas com recursos do FCO. MR: quantidade de municípios na Região Centro-Oeste.	Percentual (%).	Quanto maior o percentual, maior a quantidade de municípios atendidos pelo FCO na Região Centro-Oeste.	Banco do Brasil S.A. / Coordenador do Fundo Constitucional de Financiamento do Centro-Oeste.	Anual.	100%.
6 Índice de Contratações aos Municípios da Faixa de Fronteira (ICFF)	$ICFF = \frac{VCFF}{VCT} \times 100$ VCFF: valor contratado com recursos do FCO nos municípios integrantes da Faixa de Fronteira. VCT: valor contratado total com recursos do FCO no exercício.	Percentual (%).	Quanto maior o percentual, maior o valor contratado com recursos do FCO nos municípios integrantes da Faixa de Fronteira em relação ao total do valor contratado com recursos do fundo.	Banco do Brasil S.A. / Coordenador do Fundo Constitucional de Financiamento do Centro-Oeste.	Anual.	17,5%.

Indicador	Fórmula	Unidade	Interpretação / Sentido	Fonte / Responsável	Periodicidade	Meta
7	$TMA = \frac{DCD - DPCP}{QCP}$ DCD: data da decisão da Diretoria Colegiada quanto ao enquadramento da consulta prévia ou data da devolução da consulta prévia. DPCP: data de protocolo da consulta prévia. QCP: quantidade de consultas prévias.	Dias por consulta prévia.	Apresenta o tempo médio de análise das consultas prévias do FDCO (TMA).	Coordenação do FDCO / Coordenador do Fundo de Desenvolvimento do Centro-Oeste.	Anual.	30 dias por consulta prévia.
8	$TMAPart = \frac{DPTA - DDP}{QCA}$ DPTA: data do protocolo do Termo de Aprovação do Relatório de Análise pelo Agente Operador. DDP: data da decisão da participação do FDCO. QCA: quantidade de consultas aprovadas.	Dias por consulta aprovada.	Apresenta o tempo médio de análise da participação do FDCO nos projetos (TMAPart).	Coordenação do FDCO / Coordenador do Fundo de Desenvolvimento do Centro-Oeste.	Anual.	30 dias por consulta aprovada.

Objetivo Estratégico: 2 - Atrair investimentos com capital estrangeiro em municípios do Centro-Oeste (CO)

Indicador	Fórmula	Unidade	Interpretação / Sentido	Fonte / Responsável	Periodicidade	Meta
1 Quantidade de Projetos de Investimento Estrangeiro apoiados pela Sudeco (QIE)	QPIE = quantidade de projetos de investimento estrangeiro implementados.	Unidade.	Apresenta a quantidade de projetos de investimento estrangeiro implementados.	Diretoria de Planejamento e Avaliação - DPA / Coordenador de Planos e Projetos Especiais.	Anual.	1 por ano.

Objetivo Estratégico: 3 - Apoiar os Arranjos Produtivos Locais com foco na geração de emprego e renda

Indicador	Fórmula	Unidade	Interpretação / Sentido	Fonte / Responsável	Periodicidade	Meta
1 Quantidade de Projetos Apoiados (QPA)	QPA = quantidade de projetos com foco na geração de emprego e renda apoiados por Convênio, Termo de Execução Descentralizada (TED) ou Acordo de Cooperação Técnica (ACT).	Unidade.	Apresenta a quantidade de projetos com foco na geração de emprego e renda apoiados por Convênio, Termo de Execução Descentralizada (TED) ou Acordo de Cooperação Técnica (ACT).	Diretoria de Planejamento e Avaliação - DPA / Chefe de Divisão de Espaços Prioritários.	Anual.	1 por ano.

Objetivo Estratégico: 4 - Formular políticas de microcrédito, inclusão, educação e cidadania financeira nos municípios

Indicador	Fórmula	Unidade	Interpretação / Sentido	Fonte / Responsável	Periodicidade	Meta
1 Quantidade de políticas de microcrédito, inclusão, educação e cidadania financeira nos municípios (QPCF)	QPCF = quantidade de políticas de microcrédito, inclusão, educação e cidadania financeira nos municípios do Centro-Oeste elaboradas.	Unidade.	Apresenta a quantidade de políticas de microcrédito, inclusão, educação e cidadania financeira para os municípios do Centro-Oeste elaboradas.	Diretoria de Planejamento e Avaliação - DPA / Coordenador-Geral de Articulação, Planos e Projetos Especiais.	Anual.	-

A meta para esse indicador não foi estimada, já que o Objetivo Estratégico acima está temporariamente suspenso de acordo com o que foi informado na 59ª Reunião Ordinária da Diretoria Colegiada da Sudeco, realizada em 13 de março de 2018, em Brasília (DF).

Objetivo Estratégico: 5 - Potencializar a divulgação dos projetos e conquistas da Sudeco em redes sociais e em outros canais

Indicador	Fórmula	Unidade	Interpretação / Sentido	Fonte / Responsável	Periodicidade	Meta
1 Índice de Divulgação de Projetos (IDP)	$IDP = \frac{QAM}{QP}$ QAM: quantidade de aparições dos projetos da Sudeco na mídia em geral, como reportagens, notas e chamadas em sites, rádio, tv etc. QP: quantidade de projetos da Sudeco.	Aparições na mídia em geral por projeto da Sudeco.	Representa a quantidade média de aparições na mídia em geral dos projetos da Sudeco.	Assessoria de Comunicação - ASCOM / Coordenador de Comunicação Social.	Mensal.	52 aparições na mídia em geral por projeto da Sudeco.
2 Quantidade de Clicks (QCRS)	QCRS = quantidade de clicks no site da Sudeco por mês.	Unidade.	Apresenta a quantidade de clicks no site da Sudeco por mês.	Assessoria de Comunicação - ASCOM / Coordenador de Comunicação Social.	Mensal.	1.663 clicks.
3 Índice de Curtidas (ILRS)	$ILRS = \frac{QLP}{QPF}$ QLP: quantidade de curtidas/likes nas publicações no Facebook. QPF: quantidade de publicações no Facebook.	Curtidas/likes por publicação no Facebook.	Representa a quantidade média de curtidas/likes nas publicações no Facebook.	Assessoria de Comunicação - ASCOM / Coordenador de Comunicação Social.	Mensal.	273 curtidas/likes por publicação no Facebook.

Indicador	Fórmula	Unidade	Interpretação / Sentido	Fonte / Responsável	Periodicidade	Meta
4 Índice de Visualizações no Youtube (IVUT)	$IVUT = \frac{QVV}{QVP}$ QVV: quantidade de visualizações dos vídeos publicados no YouTube. QVP: quantidade de vídeos publicados no YouTube.	Visualizações por vídeo publicado no YouTube.	Representa a quantidade média de visualizações dos vídeos no YouTube.	Assessoria de Comunicação - ASCOM / Coordenador de Comunicação Social.	Mensal.	400 visualizações por vídeo publicado no YouTube.
5 Participação em Eventos (PE)	PE = participação ativa em eventos.	Unidade.	Representa a participação ativa em eventos.	Assessoria de Comunicação - ASCOM / Coordenador de Comunicação Social.	Anual.	1 evento em cada unidade federativa do Centro-Oeste e 1 evento nacional por ano.
6 Tempo Médio de Resposta às Solicitações (TMR)	$TMR = \frac{TRO}{QSO}$ TRO: tempo das respostas da Ouvidoria em dias. QSO: quantidade de solicitações de resposta à Ouvidoria.	Dias por solicitação.	Representa o tempo médio (em dias) de resposta da Ouvidoria às solicitações.	SISOuvidor e e-SIC / Ouvidor.	Mensal.	15 dias por solicitação.

Objetivo Estratégico: 6 - Realizar estudos com intuito de melhor conhecer a realidade do Centro-Oeste (CO)

Indicador	Fórmula	Unidade	Interpretação / Sentido	Fonte / Responsável	Periodicidade	Meta
1 Quantidade de Estudos Realizados (QER)	QER = quantidade de estudos realizados ou contratados.	Unidade.	Apresenta a quantidade de estudos realizados ou contratados.	Diretoria de Planejamento e Avaliação - DPA / Chefe de Divisão de Espaços Prioritários.	Anual.	2 estudos por ano.

Objetivo Estratégico: 7 - Elaborar e apoiar projetos e planos para o desenvolvimento das potencialidades da Região Centro-Oeste (CO)

Indicador	Fórmula	Unidade	Interpretação / Sentido	Fonte / Responsável	Periodicidade	Meta
1 Quantidade de Projetos Especiais Implantados (QPEI)	QPEI = quantidade de Projetos Especiais implantados em municípios classificados como de economia "estagnada" ou "dinâmica" na PNDR ou espaços prioritários.	Unidade.	Apresenta a quantidade de Projetos Especiais implantados em municípios classificados como de economia "estagnada" ou "dinâmica" na PNDR ou espaços prioritários.	Diretoria de Planejamento e Avaliação - DPA / Coordenador de Planos e Projetos Especiais.	Anual.	3 por ano
2 Quantidade de Planos de Desenvolvimento Elaborados (QPDE)	QPDE = quantidade de Planos de Desenvolvimento elaborados em municípios classificados como de economia "estagnada" ou "dinâmica" na PNDR ou espaços prioritários.	Unidade.	Apresenta a quantidade de Planos de Desenvolvimento elaborados em municípios classificados como de economia "estagnada" ou "dinâmica" na PNDR ou espaços prioritários.	Diretoria de Planejamento e Avaliação - DPA / Chefe de Divisão de Espaços Prioritários.	Anual.	1 por ano.

Indicador	Fórmula	Unidade	Interpretação / Sentido	Fonte / Responsável	Periodicidade	Meta
3 Índice de Convênios aptos para Liberação de Recursos (ICALR)	$ICALR = \frac{QCALR}{QCC} \times 100$ QCALR: quantidade de convênios aptos para liberação de recursos. QCC: quantidade de convênios celebrados.	Percentual (%).	Quanto maior o percentual, maior a quantidade de convênios aptos para liberação de recursos em relação à quantidade de convênios celebrados.	Coordenação de Formalização (CFOR) e Coordenação de Engenharia (COENG) / Coordenador-Geral de Execução de Programas de Desenvolvimento Regional.	Anual.	80% para a CFOR. 20% para a COENG.
4 Índice de Vitorias Finais (IVF)	$IVF = \frac{QVFR}{QVFP} \times 100$ QVFR: quantidade de vitorias finais realizadas. QVFP: quantidade de vistoriais finais planejadas	Percentual (%).	Quanto maior o percentual, maior a quantidade de vitorias finais realizadas em relação à quantidade de vitorias finais planejadas.	Coordenação de Formalização (CFOR) e Coordenação de Engenharia (COENG) / Coordenador-Geral de Execução de Programas de Desenvolvimento Regional.	Anual.	80% para a CFOR. 80% para a COENG.
5 Quantidade de Contratos de Repasse (QCR)	QCR: quantidade de contratos de repasse enviados para mandatária.	Unidade.	Representa a quantidade de contratos de repasse enviados para mandatária.	Coordenação de Formalização (CFOR) / Coordenador-Geral de Execução de Programas de Desenvolvimento Regional.	Anual.	Todos.

Indicador	Fórmula	Unidade	Interpretação / Sentido	Fonte/ Responsável	Periodicidade	Meta
6 Índice de Aprovação de Prestações de Contas (IAPC)	$IAPC = \frac{QPCA}{QPC} \times 100$ QPCA: quantidade de prestações de contas aprovadas. QPC: quantidade de prestações de contas analisadas.	Percentual (%).	Quanto maior o percentual, maior a quantidade de prestações de contas aprovadas em relação às analisadas.	Divisão de Prestação de Contas (DPC) / Coordenador-Geral de Execução de Programas de Desenvolvimento Regional.	Anual.	80%.
7 Índice de Tomadas de Contas Especiais (ITCE)	$ITCE = \frac{QPCETCE}{QPC} \times 100$ QPCETCE: quantidade de prestações de contas enviadas para tomadas de contas especiais (TCE). QPC: quantidade de prestações de contas analisadas.	Percentual (%).	Quanto maior o percentual, maior a quantidade de prestações de contas enviadas para tomadas de contas especiais (TCE) em relação às analisadas.	Divisão de Prestação de Contas (DPC) / Coordenador-Geral de Execução de Programas de Desenvolvimento Regional.	Anual.	Máximo de 5%.
8 Índice de Dimensionamento da Equipe de Convênio (IDEC)	$IDEC = \frac{QProj}{QPax}$ QProj: quantidade de projetos na área. Qpax: quantidade de pessoas alocadas na área.	Projetos por pessoa.	Quanto maior o valor, maior a quantidade de projetos por pessoa na área.	Coordenação de Formalização (CFOR) e Coordenação de Engenharia (COENG) / Coordenador-Geral de Execução de Programas de Desenvolvimento Regional.	Anual.	12 para a CFOR. 25 para a COENG.

Indicador	Fórmula	Unidade	Interpretação / Sentido	Fonte / Responsável	Periodicidade	Meta
9 Tempo Médio para Aprovação (TMA)	$TMA = \frac{TPA}{QPA}$ TPA: tempo para aprovação. QPA: quantidade de projetos analisados.	Dias por projeto analisado.	Representa o tempo médio (em dias) empreendido para a aprovação dos projetos.	Coordenação de Formalização (CFOR) / Coordenador-Geral de Execução de Programas de Desenvolvimento Regional.	Anual.	200 dias por projeto analisado.
10 Tempo Médio para Pagamento após a Aprovação (TMPA)	$TMPA = \frac{TPA}{QPL}$ TPA: tempo para pagamento após a aprovação. QPL: quantidade de projetos liberados para pagamento.	Dias por projeto liberado para pagamento.	Representa o tempo médio (em dias) empreendido para pagamento após a aprovação.	Sistema Integrado de Administração Financeira do Governo Federal (SIAFI) / Coordenador-Geral de Execução Orçamentária e Financeira.	Anual.	60 dias por projeto liberado para pagamento.
11 Tempo Médio para Análise da Prestação de Contas (TMAPC)	$TMAPC = \frac{TPAPC}{QCEPC}$ TPAPC: tempo para análise das prestações de contas. QCEPC: quantidade de convênios em prestação de contas.	Dias por convênio em prestação de contas.	Representa o tempo médio (em dias) empreendido para a análise das prestações de contas.	Divisão de Prestação de Contas (DPC) / Coordenador-Geral de Execução de Programas de Desenvolvimento Regional.	Anual.	100 dias por convênio em prestação de contas.

8.2. Indicadores da perspectiva Processos Internos

Objetivo Estratégico: 8 - Internalizar o Mapa Estratégico na rotina da força de trabalho

Indicador	Fórmula	Unidade	Interpretação / Sentido	Fonte / Responsável	Periodicidade	Meta
1 Quantidade de Projetos Alinhados ao ME (QPAME)	QPAME = quantidade de projetos alinhados ao Mapa Estratégico.	Unidade.	Apresenta a quantidade de projetos alinhados ao Mapa Estratégico.	Diretoria de Planejamento e Avaliação - DPA / Coordenador de Planos e Projetos Especiais.	Anual.	Todos.

Objetivo Estratégico: 9 - Dar continuidade ao mapeamento dos processos (*as is*)

Indicador	Fórmula	Unidade	Interpretação / Sentido	Fonte / Responsável	Periodicidade	Meta
1 Quantidade de Processos Mapeados (QPM)	QPM = quantidade de processos mapeados.	Unidade.	Apresenta a quantidade de processos mapeados.	Diretoria de Planejamento e Avaliação - DPA / Assessor Técnico.	Anual.	Todos em até 2 anos.

Objetivo Estratégico: 10 - Organizar os processos de trabalho (*to be*)

Indicador	Fórmula	Unidade	Interpretação / Sentido	Fonte / Responsável	Periodicidade	Meta
1 Quantidade de Processos Melhorados (QPMM)	QPMM = quantidade de processos mapeados melhorados.	Unidade.	Apresenta a quantidade de processos mapeados melhorados.	Diretoria de Planejamento e Avaliação - DPA / Assessor Técnico.	Anual.	2 por ano.

8.3. Indicadores da perspectiva Aprendizado e Crescimento e TIC

Objetivo Estratégico: 11 - Diminuir a evasão, motivar e qualificar o corpo técnico

Indicador	Fórmula	Unidade	Interpretação / Sentido	Fonte / Responsável	Periodicidade	Meta
1 Índice de Clima Organizacional (ICO)	ICO = índice da pesquisa de clima organizacional.	Percentual (%).	Apresenta o índice do clima organizacional na Sudeco.	Coordenação de Recursos Humanos / Coordenador de RH.	Anual.	90%.
$IHC = \frac{QHCEA - QHCAP}{QHCAP} \times 100$						
2 Índice de Horas de Capacitação (IHC)	QHCEA: quantidade de horas de capacitação realizadas este ano. QHCAP: quantidade de horas de capacitação realizadas no ano passado.	Percentual (%).	Quanto maior o percentual, maior a quantidade de horas de capacitação realizadas em relação ao ano anterior.	Coordenação de Recursos Humanos / Coordenador de RH.	Anual.	20% superior ao ano anterior.

Objetivo Estratégico: 12 - Implantar a Gestão por Competência

Indicador	Fórmula	Unidade	Interpretação / Sentido	Fonte / Responsável	Periodicidade	Meta
1 Índice de Atualização dos Cadastros de Servidores (IACS)	$IACS = \frac{QCSA}{QS} \times 100$ QCSA: quantidade de cadastros dos servidores atualizados. QS: quantidade de servidores.	Percentual (%).	Apresenta o percentual de atualização dos cadastros dos servidores da Sudeco.	Coordenação de Recursos Humanos / Coordenador de RH.	Anual.	100%.

Objetivo Estratégico: 13 - Fortalecer investimento em TIC

Indicador	Fórmula	Unidade	Interpretação / Sentido	Fonte / Responsável	Periodicidade	Meta
1 Índice de Necessidades Atendidas (INA)	$INA = \frac{QNA}{QN} \times 100$ QNA: quantidade de necessidades das áreas constantes no Plano Diretor de Tecnologia da Informação (PDTI) atendidas. QS: quantidade de necessidades das áreas constantes no PDTI.	Percentual (%).	Apresenta o percentual de atendimento às necessidades das áreas pelo setor de tecnologia da informação (TI) conforme o PDTI.	Divisão de Tecnologia da Informação (DTI) / Chefe de Divisão de TI.	Anual.	60%.
2 Plano Estratégico de TIC (PETI)	PETI = Plano Estratégico de TIC (PETI) elaborado.	Unidade.	Se a Sudeco elaborou ou não o Plano Estratégico de TIC (PETI).	Divisão de Tecnologia da Informação (DTI) / Chefe de Divisão de TI.	Anual.	Ter o PETI elaborado e aprovado até o final de 2018. PETI atualizado anualmente a partir de 2019.
3 Plano Diretor de TIC (PDTI)	PDTI = Plano Diretor de TIC (PDTI) revisado.	Unidade.	Se a Sudeco revisou ou não o Plano Diretor de TIC (PDTI).	Divisão de Tecnologia da Informação (DTI) / Chefe de Divisão de TI.	Anual.	Ter o PDTI revisado até o final de 2018. PDTI atualizado anualmente a partir de 2019.

8.4. Indicadores da perspectiva Orçamento

Objetivo Estratégico: 14 - Articular politicamente com a bancada do Centro-Oeste (CO) no Congresso Nacional (CN) por mais recursos

Indicador	Fórmula	Unidade	Interpretação / Sentido	Fonte / Responsável	Periodicidade	Meta
1 Quantidade de Emendas Incluídas no Orçamento (QEIO)	QEIO = quantidade de emendas parlamentares incluídas no orçamento da Sudeco.	Unidade.	Apresenta a quantidade de emendas parlamentares incluídas no orçamento da Sudeco.	Câmara dos Deputados / Coordenador-Geral de Execução Orçamentária e Financeira.	Anual.	30 emendas parlamentares.
$VMEIO = \frac{VE}{QEIO}$						
2 Valor Médio das Emendas Incluídas no Orçamento (VMEIO)	VE: valor das emendas parlamentares incluídas no orçamento da Sudeco. QEIO: quantidade de emendas parlamentares incluídas no orçamento da Sudeco.	Reais (R\$) por emenda parlamentar.	Apresenta o valor médio das emendas parlamentares incluídas no orçamento da Sudeco.	Câmara dos Deputados / Coordenador-Geral de Execução Orçamentária e Financeira.	Anual.	2 milhões por emenda parlamentar.

Objetivo Estratégico: 15 - Ter acesso aos 2% legais destinados pelo FDCO

	Indicador	Fórmula	Unidade	Interpretação / Sentido	Fonte / Responsável	Periodicidade	Meta
1	Acesso aos 2% legais do FDCO	Acesso aos recursos (2%) do FDCO previstos em lei.	Sim ou Não.	Se a Sudeco teve acesso ou não aos 2% legais do FDCO.	Sistema Integrado de Administração Financeira do Governo Federal (SIAFI) / Coordenador-Geral de Execução Orçamentária e Financeira.	Anual.	Sim.

Objetivo Estratégico: 16 - Articular com o Ministério da Integração Nacional (MI) o aumento dos recursos de Plano de Ação e administrativos

Indicador	Fórmula	Unidade	Interpretação / Sentido	Fonte / Responsável	Periodicidade	Meta
1 Valor do Orçamento de Investimento da Sudeco (VOI)	VOI = valor do orçamento de investimento da Sudeco.	Reais (R\$).	Valor previsto em orçamento para investimento pela Sudeco.	Sistema Integrado de Administração Financeira do Governo Federal (SIAFI) / Coordenador-Geral de Execução Orçamentária e Financeira.	Anual.	R\$ 46.835.892,00.
2 Valor do Orçamento de Custeio da Sudeco (VOC)	VOC = Valor do orçamento de custeio da Sudeco.	Reais (R\$).	Valor previsto em orçamento para custeio pela Sudeco.	Sistema Integrado de Administração Financeira do Governo Federal (SIAFI) / Coordenador-Geral de Execução Orçamentária e Financeira.	Anual.	R\$ 17.810.000,00.
3 Índice de Representatividade do Orçamento da Sudeco (IROS)	$IROS = \frac{VOS}{VOM} \times 100$ VOS: valor do orçamento da Sudeco. VOM: valor do orçamento do Ministério da Integração.	Percentual (%).	Apresenta o percentual do orçamento da Sudeco em relação ao orçamento do MI.	Sistema Integrado de Administração Financeira do Governo Federal (SIAFI) / Coordenador-Geral de Execução Orçamentária e Financeira.	Anual.	3%.

Objetivo Estratégico: 17 - Formar parcerias com setores público e privado para fomentar investimentos no Centro-Oeste (CO)

Indicador	Fórmula	Unidade	Interpretação / Sentido	Fonte / Responsável	Periodicidade	Meta
1 Quantidade de Parcerias Celebradas (QPC)	QPC = quantidade de parcerias celebradas.	Unidade.	Apresenta a quantidade de instrumentos de parceria para fomento de investimentos no CO com organizações do setor público e privado celebrados.	Sudeco / Coordenador de Planos e Projetos Especiais.	Anual.	3 por ano.

9. ANEXO – PARTICIPANTES DAS OFICINAS

Quadro dos participantes da Oficina Sob Medida / Planejamento Estratégico

Disciplina: Oficina Sob Medida - SUDECO

Turma: Planejamento Estratégico por BSC

Nome
ADRIANO DE SOUZA BEZERRA
ANDRE LUIZ TEIXEIRA
BARBARA ORSI FERREIRA DE JESUS
BRUNO PINHEIRO DIAS SEMEGHINI
CARLOS EDUARDO CARNEIRO E SOUSA
CARLOS HENRIQUE DE ARAÚJO FILHO
EDIMILSON ALVES
ELIEL DE SOUSA MENDES
ELLEN
EVANEI GOMES DOS SANTOS
FERNANDA CRUZ RIBEIRO DA LUZ
FERNANDA MOUTINHO DE BARROS PIMENTEL
FLAVIA MARIA ALMEIDA ZANON
FRANCIANE SOARES DO NASCIMENTO
GENICE BARBOSA CRISOSTOMO DE SOUZA
GUILHERME LOPES PILONI
IKE GONÇALVES JAVARINE FERREIRA
KAINÁ AGUIAR FERREIRA
LEILA RAQUEL SANTANA ALMEIDA
LISENIR FERREIRA GOMES
LIVIA PASSOS XAVIER
LUCIANA DE SOUSA BARROS
LUDMYLLA MEDEIROS DO COUTO
MICHEL ALEXANDRE TURCO
MILENA LIMA FERREIRA
PALOMA MARQUES FIGUEIRÔA
PRISCILLA MAROTTA GARDINO
RAIMUNDO DA COSTA VELOSO FILHO
ROBERTO POSTIGLIONE
RODRIGO DOS REIS OLIVEIRA
RODRIGO FERREIRA DE SOUSA
SÁVIO LUÍS OLIVEIRA RAMOS
SERGIO CUNHA
SERGIO MAGNO CARVALHO DE SOUZA
SIMONE DE PINA ZORZAL SARMENTO
SIMONE SOARES DE CARVALHO
SUELLEN E SILVA VIDAL DE OLIVEIRA
TASSIA DE LIMA FANTINI AMORIM
VALÉRIA MARIA DO PRADO CHAVES PINHEIRO LOPES
WILLIAMS ROBERTO SANTINATTI VALDERRAMOS